

A Comunidade Dos Poetas

Eliaxe Mondarck

A Comunidade dos Poetas



Por

Eliaxe Mondarck

Primeiro Capitulo

¥

“Eliaquim”

“A comunidade dos Poetas”

_Era aqui neste barracão abandonado, como pode ver a estrutura é baixa, escura e úmida, se procurar pelos cantos ainda encontrara vestígios desta sociedade que posso qualificar como secreta... Como disse que era seu nome mesmo?

_Melissa...

_Não ligue, minha mente às vezes voa, eu nem sei que dia é hoje para ser sincero...

_Dia 28 de maio.

_Estava falando da semana, os números eu ignoro.

_Terça feira...

_Então...

_Mas como veio ao encontro?

_Por que você me disse que seria no dia seguinte. Veja, era ali, colocamos o palco ali, era modesto, mas o que precisávamos... Me lembro que eu estava aprendendo a tocar violão, deveria ter uns quinze anos para ser sincero...

_Por que começaram isso?

_Talvez insatisfação, falta do que fazer, sei lá...

_Qual a última coisa que você se lembra?

_Estava ali falando sobre decadência...

_E como começou?

_Deixa-me ver...

_Éramos três garotos enchendo a cara, procurando satisfação, o que nos parecia proibido chamávamos de aventura, mas deixo claro não roubávamos nada de ninguém... Nós éramos extremamente religiosos, nossas conversas se baseavam no apocalipse, temíamos e amávamos temer o fim do mundo, o juízo final, então conhecemos um rapaz, ele deveria ter uns vinte e cinco anos no máximo,

era casado... Ele nos convidou a participar de um grupo formado por jovens, este grupo discutia coisas sobre a bíblia, era um grupo dentro da igreja católica, às vezes íamos a missa, mas poucos de nós freqüentávamos na verdade a igreja, preferíamos discutir livremente a epístolas em nosso grupo, ali trazíamos artigos sobre demônios e suas influencias, aos fins de semana fazíamos churrasco na chácara, tomávamos banho no rio, enfim era divertido, confesso que aquilo ali me marcou naquele período, mas logo veio o fim, algumas pessoas pararam de ir, éramos garotos e garotas, a maioria de nós estávamos interessados, em ficar com alguém, e as meninas costuma a investir todas em um mesmo cara, mas este cara se casou com uma de fora, isso desanimou boa parte das meninas, e conseqüentemente desanimou boa parte dos menino, e quando vimos éramos apenas cinco de um grupo que no começo era uns trinta, então fomos levado pela desistência de nosso líder a debandar... Estávamos na rua de volta, nada para fazer, e novamente o traficante tinha seus mais antigos clientes, era o fim aquilo, a vida se tornava vazia novamente... Por um longo período me afastei de todos, me tornei o rapaz de família, trabalhava e estudava a noite, pensava eu que não queria aquela vida para min, e foi então que eu amei pela primeira vez, por minha paixão passei a escrever poemas, e então em seguida fui levado a começar aprender violão, neste período revi alguns velhos amigos, todos me diziam o quanto eu estava mudado, mas ainda assim eu não desejava me mostrar diferente,

estudando a noite conheci uma menina, ela tinha dezessete anos, e eu ainda me aproximava dos dezesseis, ela era a mais bela da sala, mas ainda assim era muito simpática, não havia quem ela ignorasse, mas na maior parte do tempo ela se mantinha solitária, e eu levei muito tempo para entender por que, achava que para ela que era tão bela nunca deveria haver problemas... Então um dia inflamado pela paixão me coloquei a escrever um poema, e quando bateu o sinal para o recreio, ela passou por minha cadeira e ali conversamos, e quando ela viu o poema se surpreendeu, não achava que eu, pessoa tão rústica escreveria um poema...

_ Não consigo imaginar você assim.

_ Mas eu era assim, um sotaque caipira, uma voz tímida e um olhar inseguro.

_ E por que mudou?

_ A paixão nos muda...

_ E por que não o amor?

_ O amor nos aceita como somos, mas a paixão nos quer como ela deseja, enfim... Olhando para o poema, ela me falou que também escrevia, e me convidou para ir até a casa dela, eu disse que iria, então ela pegou as coisas dela e disse, "vamos..." Era hora do recreio, a única maneira de sair seria pulando a cerca, e foi o que fizemos, e na casa dela ela me mostrou seus poemas, o mais modesto envergonhava os meus, e foi então que eu pude pela primeira vez ouvir uma fita cassete inteira de Metal, o rock and roll era tão triste, tão rebelde, tão forte, tão sensual... E eu me apaixonei por Type O negative, a voz grave parecia provir de um deus pagão... E finalmente eu encontrei novamente sentido na

rebeldia, um motivo melhor para abandonar tudo que parecia certo, pois para estar com ela eu faltava as aulas, e por estar com ela, muitas vezes voltando de madrugada não conseguia acordar para ir trabalhar, e se fosse trabalhava de forma desleixada, era ressaca, dores de cabeça, e muitas vezes ainda estava torpe...

_E você se lembra do nome dela?

_Era Franci...

_Você a amava?

_Não... Eu já estava apaixonado por outra.

_E por que ficava tanto tempo com ela.

_Ela era tão bela, sensual, tão inteligente, eu aprendia com ela, ela me falava sobre livros que pela quantidade de páginas, eu acreditava que nunca conseguiria ler, com ela eu sempre ouvia a melhor parte das coisas, e sem contar que muitas vezes era tão bom abraçar ela, quando ela estava triste ela colocava sua musica predileta, e ficávamos abraçados, ela me falava sobre as coisas sombrias do mundo, coisas da realidade...

_E vocês tinham um relacionamento intimo?

_Tínhamos, mas não transava-mos, às vezes nos beijamos, mas só quando estávamos bem bêbado, uma vez quase transamos, mas estávamos bêbados demais, tiramos nossas roupas e dormimos abraçados, foi hilário, quando acordamos acreditamos que havia ocorrido algo, mas acabamos nos lembramos em risos, de que quando acordamos, isso em vago fleches, nos deparávamos com o outro dormindo, e rimos disso...

_Um homem não falaria tão claramente que um dia falhou...

_Dane-se os homens e seus preconceitos, odeio tudo e todos, e algumas coisas só servem para dificultar nossas vidas já tão complicadas, e se você é mais uma entre tantos, lhe digo que infelizmente preciso ir...

_Não... Não pretendia deixar soar assim.

_Eu já não perco tempo com pessoas que tudo que trazem, são suas vagas idéias, que lhe corresponde á certeza de como o mundo deve ser, e isso em todos os sentidos.

_Então continue.

_...Eu tentava manter meu trabalho, mas estudar estava se tornando difícil... Havia coisas que agora eu sabia que a escola não ensinava lá, precisava ler, saber mais, precisava ignora o estudo básico e me fixar em algo mais profundo, por incrível que pareça, no quarto de Franci, um quarto com cortinas finas de cor púrpura, cuja decoração se misturava entre varia culturas religiosas pagãs, nós nos afogávamos em bebidas e livros, ela me falava sobre a cultura Celta e sobre suas deusas, ela me falava sobre filosofia, e logo algumas perguntas que eu ignorantemente outrora fazia, agora se encaixavam como um luva, ali naquele quarto de quatro metros quadrados, cujo o ar estava perfumado pelos incensos, discutíamos a realidade e a ilusão, sonhávamos juntos, era estranho ela sabia tanto e ainda queria estudar numa escola que se ela abrisse a boca envergonharia o professor, então ela me falou, que vivíamos em um mundo onde um pedaço de papel valia mais que o conhecimento, mas ela me avisou que eu deveria moderar meu conhecimento, eu não entendia, mas ela dizia que queria olhar para meu sorriso por muito

tempo, às vezes dizia para sempre, e então ela se perguntava onde acharia alguém que a pudesse entender como eu entendia, mas eu não achava que a entendia, então ela fazia planos, em seu plano eu sempre estava lá, mas alguém pode ser amigo para sempre? Eu achava que sim... Mas tudo mudou depois...

_E por que mudou?

_Um dia eu estava triste, havia retornado as aulas, isso por que dias antes eu havia tomado coragem e indo falar com aquela que eu amava, o nome dela era Ângela, me lembro que naquele dia eu estava inflamado, olhei para ela vindo ao longe, seus cabelos loiros brilhavam pelo sol que trazia atrás de sua cabeça, ela parecia uma divindade, e eu não resisti, era capaz de pular nela e rouba-la para mim, o coração saia pela boca, e eu perguntei o nome dela e ela sorriu, então acredito te falado algo bonito, pois no outro dia ela parou no escritório e conversávamos quando o filho de meu patrão chegou e a cumprimentou, eles eram velhos amigos, e quando ela saiu ele me disse o quanto gostava dela, e há muito esperava por um oportunidade com ela, ele me odiava agora, nunca nos demos, mas ele me odiava agora, e foi então que tudo se perdeu, não demorou muito até mentiras inflamar a ira de meu patrão, e quando me defendi irado este me despediu, foram dias difíceis, esperei nos arredores para ver se ela passava pelo mesmo lugar, mas por azar ela havia mudado seu caminho, acho que mentiras haviam chegado até ela também, então voltei a vida normal, pouco falava com Franci, então ela me esperou diante da minha casa, e quando eu saía ela veio até mim, me

perguntando por que eu estava distante, eu disse que precisava ir para a escola, e esta era verdade absoluta, o mundo era a realidade, então para que sonhar... Foi o que eu disse, ela pegou o meu caderno, e agindo de forma estranha, parecia irritada o lançou no bueiro, e depois se recuperando me disse, “Vamos para casa...” Eu a segui, lá enchemos a cara, e eu falei que amava alguém, ela pareceu se entristecer, afinal tinha feito planos, talvez para nós dois, mas acho que nunca havia pensado em nós como nós, mas eu como um seguidor dela. Não nego era tão bom estar nos braços dela, tínhamos o sexo oposto para estudar com calma, podíamos nos abraçar, se alguém pedisse para o outro tirar a roupa, acredito que tiraríamos...

_E você achava isso normal?

_Tudo que queremos na adolescência e ter e tocar alguém do sexo oposto, isso pode ser para conhecimento, curiosidade ou prazer, depois disso tive relacionamentos assim, por algumas vezes, tinha grupo de amigos onde havia varias meninas, e eu tinha determinado relacionamento com ela, relacionamento sem compromisso se não ‘o descobrir’.

_E isso é bom?

_Quer descobrir?

_...Acho que... Vamos voltar... E qual foi a atitude dela depois?

_Ela bebeu mais, e quando deitou a cabeça pesada em meu peito disse que eu era tão diferente, enfim ela havia encontrado alguém para estar com ela, realmente com ela, e que só quisesse isso, disse como se sentia importante quando meus olhos esperavam ansiosos por uma resposta, disse como se

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

